

3.

A composição literária de Gn 4,1–16

3.1.

Texto e notas

3.1.1.

Tradução

Então Adão conheceu Eva, sua mulher,	1a	וַהֲאָדָם יָדַע אֶת־חַוָּה אִשְׁתּוֹ
e ela concebeu	1b	וַתַּהַר
e deu à luz Caim	1c	וַתֵּלֶד אֶת־קַיִן
e disse:	1d	וַתֹּאמֶר
“Adquiri um homem ^[a] de Yhwh! ^[a] ”	1e	קָנִיתִי אִישׁ אֶת־יְהוָה:
Então tornou a dar à luz seu irmão, Abel.	2a	וַתִּסְּף לָלֶדֶת אֶת־אָחִיו אֶת־הָבֶל
Foi Abel pastor de ovelhas	2b	וַיְהִי־הֶבֶל רֹעֵה צֹאן
e Caim foi lavrador de solo.	2c	וְקַיִן הָיָה עֹבֵד אֲדָמָה:
Aconteceu depois de algum tempo,	3a	וַיְהִי מִקֵּץ יָמִים
apresentou Caim, do fruto do solo, uma oferta para Yhwh	3b	וַיָּבֵא קַיִן מִפְּרִי הָאֲדָמָה מִנְחָה לַיהוָה:
e Abel apresentou, também ele, dos primogênitos de suas ovelhas e de suas gorduras ^[a] .	4a	וְהֶבֶל הֵבִיא גַם־הוּא מִבְּכֹרוֹת צֹאנוֹ וּמִחֲלִבָּהוּן
Olhou Yhwh para Abel e para sua oferta,	4b	וַיִּשַׁע יְהוָה אֶל־הֶבֶל וְאֶל־מִנְחָתוֹ:
mas, para Caim e para sua oferta não olhou.	5a	וְאֶל־קַיִן וְאֶל־מִנְחָתוֹ לֹא שָׁעָה

Afligiu-se muito Caim	5b	וַיַּחַר לְקַיִן מְאֹד
e decaiu sua face.	5c	וַיִּפְּלוּ פָּנָיו:
Então disse Yhwh para Caim:	6a	וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל־קַיִן
Por que te afliges?	6b	לָמָּה תָּרָה לָךְ
e por que decai tua face?	6c	וְלָמָּה נָפְלוּ פָּנֶיךָ:
Não é verdade que, se ages bem,	7a	הֲלוֹא אִם־תֵּיטִיב
levantaria?	7b	שָׂאתָ
Mas, se não ages bem,	7c	וְאִם לֹא תֵיטִיב
^[a] à porta está o pecado agachado ^{a]}	7d	לְפֶתַח חַטָּאת רֹבֵץ
^[b] e para ti está a avidez dele;	7e	וְאֵלֶיךָ תִּשׁוּקָתוֹ
que tu domines sobre ele ^{b]} .	7f	וְאַתָּה תִּמְשָׁל־בּוֹ:
E disse Caim para Abel, seu irmão ^[a] .	8a	וַיֹּאמֶר קַיִן אֶל־הֶבֶל אָחִיו
Aconteceu quando estavam no campo,	8b	וַיְהִי בְּהִיּוֹתָם בַּשָּׂדֶה
lançou-se Caim sobre Abel, seu irmão,	8c	וַיִּקֶּם קַיִן אֶל־הֶבֶל אָחִיו
e o matou.	8d	וַיַּהַרְגֵהוּ:
Então disse Yhwh para Caim:	9a	וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל־קַיִן
Onde está Abel, teu irmão?	9b	אַי הֶבֶל אָחִיךָ
E ele respondeu:	9c	וַיֹּאמֶר
Não sei!	9d	לֹא יָדַעְתִּי
Por acaso o guardião do meu irmão sou eu?	9e	הֲשֹׁמֵר אָחִי אָנֹכִי:
Então Ele disse:	10a	וַיֹּאמֶר
Que fizeste?!	10b	מָה עָשִׂיתָ

Ouçã; o sangue de teu irmão está clamando a mim do solo!	10c	קוֹל דְּמֵי אָחִיךָ צֹעֲקִים אֵלַי מִן־הָאֲדָמָה:
Pois agora, maldito és tu por causa do solo	11a	וְעַתָּה אָרוּר אַתָּה מִן־הָאֲדָמָה
que abriu sua boca	11b	אֲשֶׁר פָּצְתָה אֶת־פִּיהָ
para receber o sangue de teu irmão por tua mão.	11c	לְקַחַת אֶת־דְּמֵי אָחִיךָ מִיָּדְךָ:
Quando lavrares o solo,	12a	כִּי תַעֲבֹד אֶת־הָאֲדָמָה
não tornará a dar o vigor dele para ti;	12b	לֹא־תִסֹּף תַּת־כֹּחָהּ לָךְ
cambaleante e errante estarás sobre a terra.	12c	נָע וְנָד תִּהְיֶה בָּאָרֶץ:
E disse Caim para Yhwh:	13a	וַיֹּאמֶר קַיִן אֶל־יְהוָה
Minha punição é insuportável!	13b	גָּדוֹל עוֹנִי מִנִּשְׂאָא:
Se me expulsas, hoje, da face do solo,	14a	הֵן גֵּרַשְׁתָּ אֹתִי הַיּוֹם מֵעַל פְּנֵי הָאֲדָמָה
de tua face estarei oculto;	14b	וּמִפְּנֵיךָ אֶסְתֵּר
estarei cambaleante e errante sobre a terra	14c	וְהָיִיתִי נָע וְנָד בָּאָרֶץ
e acontecerá que	14d	וְהָיָה
quem me encontrar, me matará.	14e	כָּל־מִצְאֵי יְהַרְגֵנִי:
Então disse-lhe Yhwh:	15a	וַיֹּאמֶר לוֹ יְהוָה
Por isso ^[a] , quem matar Caim sete vezes será vingado!	15b	לְכֹן כָּל־הַרְג קַיִן שִׁבְעַתִּים יָקָם
E pôs Yhwh sobre Caim um sinal,	15c	וַיִּשֶׂם יְהוָה לְקַיִן אוֹת
para não feri-lo de morte quem o encontrasse.	15d	לְבִלְתִּי הַכּוֹת־אֹתוֹ כָּל־מִצְאוֹ:

Então saiu Caim de diante da face de Yhwh	16a	וַיֵּצֵא קַיִן מִלִּפְנֵי יְהוָה
e habitou na terra de Nod, ao leste de Éden.	16b	וַיָּשָׁב בְּאֶרֶץ-נוֹד קְדָמַת-עֵדֶן:

3.1.2.

Notas de crítica textual

– v. 1^[a-a]: Há dificuldade em definir qual o valor apropriado de **אֶת** na frase: **אֶת-יְהוָה**. O termo **אֶת** possui dois significados fundamentais¹: a) preposição **אֶת** ou **אִתּוֹ** (“com, em companhia de, junto a, junto com”); b) indicador de acusativo, **אֶת** ou **אִתּוֹ**, ou seja, partícula que introduz o complemento direto². O seu uso com *maqgef* possui a vantagem de poder distinguir entre suas aplicações possíveis, pois uma usa *tsere* e outra *segol*. Assim, a partícula na frase avaliada parece designar um complemento direto. No entanto, o objeto direto da frase é **אֵי**. Desta forma não pode ser assumida como um complemento direto ordinário. A dificuldade, em aplicar ao **אֶת** seu significado correspondente, aparece refletida nas variantes. A LXX traz *διὰ τοῦ θεοῦ* (“através de Deus”); a Vulgata acompanhou-a: *per Dominum* (“através do Senhor”); os Targumim, Ônkelos e Neophyti I, trazem **מִן-קֶדֶם** (“da presença de ”)³. As variantes, em sua maioria, parecem dirimir a questão aplicando um valor preposicional ao termo.

Em relação a **אֶת** ser usado como partícula de acusativo, ordinariamente indicadora de objeto, é possível ser encontrada, embora raramente, com outros acusativos⁴: de movimento⁵, de tempo⁶ e de limitação⁷. Estes acusativos indicam uma determinação do complemento direto, já especificado, em um sentido de direção, de tempo ou de modo. Se aplicada ao sintagma em questão (**אֶת-יְהוָה**) para

¹ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, (“**אֶת**”, *DBHP*, p. 84), o termo **אֶת** também pode significar “arado, relha”. Este sentido parece descartável no texto.

² Cf. P. JOÛON–T. MURAOKA, *Gramática del Hebreo Bíblico*, Estella–Navarra, Verbo Divino, 2007, §103.j–k; L. ALONSO SCHÖKEL, (“**אֶת**”, *DBHP*, p. 84).

³ Cf. M. W. SCARLATA, *Outside of Eden: Cain in the Ancient Versions of Genesis 4:1–16*, New York, T&T Clark, p. 27–30.

⁴ Cf. P. JOÛON–T. MURAOKA, *GHB*, §125.e.

⁵ Cf. P. JOÛON – T. MURAOKA, *GHB*, §125.n.

⁶ Cf. P. JOÛON – T. MURAOKA, *GHB*, §126.i.

⁷ Cf. P. JOÛON – T. MURAOKA, *GHB*, §126.g.

determinar o complemento já especificado (שׂי) ter-se-ia como possibilidades: “para Yhwh”, “direcionado a Yhwh”, (direção); “quando (quis) Yhwh” (tempo); “de Yhwh”, estreitamente vinculado a Yhwh (modo)⁸.

Por sua vez, o uso de כִּי como preposição “com”, na frase em questão, constitui uma preferência de escolha nas traduções e comentários, talvez por influência das variantes. Atribui-se ao כִּי o sentido de “com o auxílio de”⁹.

Até o momento não se tem uma conclusão definitiva para a questão e qualquer tradução resulta hipotética¹⁰. Não obstante, duas considerações podem ser levadas em conta: a) O TM apresenta o uso da partícula כִּי com *maqfef* e vocalizou com *segol*; b) a gramática hebraica supõe, dessa forma, seu uso como marca de acusativo. Por isso, opta-se, pelo TM e pautado na gramática hebraica, por aplicar ao termo כִּי־אֱלֹהִים o valor de partícula de acusativo. Supõe seu uso como determinação de limitação (modo) do objeto direto שׂי, sendo traduzido por “de Yhwh”, evidenciando o sentido de íntima vinculação entre o homem que foi adquirido por Eva e Yhwh, que é o seu Criador¹¹.

– v. 4^[a]: O TM traz וְיִמְחַלְבֶּהֶן (“e de suas gorduras”) com o sufixo plural na forma defectiva (– בהן); três fragmentos de manuscritos hebraicos da Genizá do Cairo e também o Pentateuco Samaritano trazem-no em sua forma plena (– ביהן)¹². Tal problema já fora assinalado pelo BHS^{app} em Gn 1,21a, indicando, como possível solução, a probabilidade de ler-se נִיהָ – ao invés da forma textual נָהָ –. Esta indicação, segundo o BHS^{app}, seria semelhantemente aplicável a Gn 4,4. Trata-se de um termo hápax e não há ocorrência em sua forma plena na BH. Sua leitura em qualquer uma das formas não modifica o seu sentido. Por conseguinte, não há motivo para optar por outra forma diferente da que está atestada no TM.

– v. 7^[a-a]: Em לְפָתַח הַטָּעַת רֵבֶץ há uma discordância entre o substantivo feminino הַטָּעַת (“pecado”) e o *participio* masculino רֵבֶץ (“agachado”). Seria

⁸ Cf. D. PÉREZ GONDAR, *Caín, Abel y la Sangre de los Justos*, Pamplona, EUNSA, 2014, p. 44.

⁹ Cf. D. E. BOKOVOY, *Did Eve Acquire, Create, or Procreate with Yahweh?*, in: “Vetus Testamentum”, 63.1, 2013, p. 31; G. J. WENHAM, *Genesis 1–15*, p. 94; F. GIUNTOLI, *Genesis 1–11*, p. 110.

¹⁰ Cf. D. PÉREZ GONDAR, *Caín, Abel y la Sangre de los Justos*, p. 53.

¹¹ V. P. HAMILTON (*The Book of Genesis: Chapters 1–17*, vol.1, Grand Rapids–Michigan, Eerdmans, 1990, p. 221–223) indica essa aplicação como uma boa sugestão, apesar de seu uso não ser habitual. Para isso, leva em consideração uma indicação de uso em Gn 49,25, e a literatura acadêmica e ugarítica.

¹² Cf. G. J. WENHAM, *Genesis 1–15*, p. 94.

possível tratar-se de uma haplografia entre o ת final do termo תַּעֲשֶׂה e o inicial do verbo רָבַץ, que poderia estar no *yiqtol feminino* (תרבץ)¹³: “o pecado agachará”. No entanto, não há como sustentar essa hipótese, visto que a forma *yiqtol* não está atestado no TM e tampouco nas antigas versões. A leitura לַפֶּתַח תַּעֲשֶׂה רָבַץ é testemunhada pelo Pentateuco Samaritano. A LXX traz διέλης ἡμαρτες ἡσύχασον, o que equivaleria a לַנְתַּח תַּעֲשֶׂה רָבַץ (“ao despedaçar, pecaste. Deita-te!”), também ela com testemunho contrário à haplografia. Porquanto, opta-se pela *lectio brevior* e *lectio difficilior* do TM.

A LXX, porém, comporta outro problema textual: Ao invés de לַפֶּתַח, como apresenta o TM, ela traduz por διέλης, o que equivale à לַנְתַּח no hebraico. Poderia tratar-se de uma simples confusão de letras entre פ e נ. No entanto, parece mais razoável que a mudança indique uma intenção teológica. Ao substituir o substantivo פֶּתַח (“porta, entrada”)¹⁴ pelo verbo נָתַח (“dividir em partes, despedaçar”)¹⁵, a LXX confere uma conotação litúrgica-sacrificial ao texto¹⁶: οὐκ ἔαν ὀρθῶς προσενέγκης ὀρθῶς δὲ μὴ διέλης ἡμαρτες ἡσύχασον (“se corretamente ofertaste, mas não corretamente dividiste, pecaste. Acalma-te!”)¹⁷. Possivelmente, esta conotação litúrgica dada ao texto trata-se de uma tentativa de explicar o motivo da rejeição da oferta de Caim¹⁸. Não há razões, por conseguinte, em rejeitar a *lectio difficilior* do TM.

– v. 7^[b-b']: O problema da discordância de gênero presente na primeira metade do versículo se prolonga na segunda metade, visto que há mais dois sufixos masculinos de 3ª pessoa singular (em תְּשׁוּקָתוֹ e בּוֹ), que criam dificuldade se estão em relação com o termo feminino תַּעֲשֶׂה (“pecado, transgressão”)¹⁹. Disto resulta a conjectura do BHS^{app} de que וְאַל יֵד תְּשׁוּקָתוֹ וְאַתָּה תִּמְשָׁל בּוֹ (“e para ti (m) [Caim] está a avidez dele (m) [transgressão], que tu (m) [Caim] domines sobre ele (m) [transgressão].”), seria originalmente וְאַל יֵד תְּשׁוּקָתוֹ וְאַתָּה תִּמְשָׁלִי בּוֹ (“e para ti (f) [transgressão] está a avidez dele (m) [Caim], e tu (f) [transgressão] dominarás

¹³ Cf. R. S. HENDEL, *The Text of Genesis 1–11: Textual Studies and Critical Edition*, New York, Oxford University Press, 1998, p. 45.

¹⁴ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “פֶּתַח”, *DBHP*, p. 552.

¹⁵ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “נָתַח”, *DBHP*, p. 456.

¹⁶ Cf. M.W. SCARLATA, *Outside of Eden*, p. 84.

¹⁷ Três verbos, no aoristo, em sequência: διέλης (“dividiste” – subjuntivo – διαίρω), ἡμαρτες (“pecaste” – indicativo – ἁμαρτάνω), ἡσύχασον (“acalma-te!” – imperativo – ἡσυχάζω).

¹⁸ Cf. F. GIUNTOLI, *Genesis 1–11*, p. 112.

¹⁹ Traduzido nesta explicação por “transgressão” para melhor explicitar o problema do gênero.

sobre ele (m) [Caim]) e se trataria de uma glosa de Gn 3,16²⁰. Isto significaria que as palavras de Yhwh estariam dirigidas à transgressão, o que não parece provável. Por tratar-se apenas de uma conjectura, opta-se por manter a *lectio difficilior* do TM.

– v.8^[a]: Após וַיֵּץ há uma aparente lacuna marcada pela ausência de uma esperada declaração de Caim. O BHS^{app} indica a presença desse intervalo em muitos manuscritos e edições do texto hebraico. Em contrapartida, outros textos importantes como o Pentateuco Samaritano e as versões LXX, Sinaítica e Vulgata trazem, no lugar, o equivalente a expressão הִשָּׁדָה הַשָּׂדֶה (“Andemos ao campo!”)²¹. Por sua vez, os Targumim Pseudo-Jônatas II e Yerûshalmî II, possivelmente aproveitando a oportunidade dada pelo texto, trazem uma expansão das palavras de Yhwh a Caim acrescentando um discurso teológico acerca da criação e dos juízos divinos à história²². Uma possível solução talvez fosse inserir no TM a expressão הִשָּׁדָה הַשָּׂדֶה e lê-lo em conformidade com o Pentateuco Samaritano e as antigas Versões como sugere o BHS^{app}. No entanto, não se pode determinar se essas Versões inseriram um acréscimo de conteúdo à lacuna ou, antes, usufruíam de um texto que contivesse tal conteúdo²³. Diante do embate, é preferível manter a *lectio brevior* e *lectio difficilior* do TM.

– v.15^[a]: A LXX traduz o termo לָכֵן, presente no TM, por οὐχ οὕτως (“Não [é] assim!”), o que pressupõe um hebraico כִּן לֹא. Esta forma negativa é testemunhada por Símaco e Teodocião e também pela Siríaca e a Vulgata. No entanto, pressupor a partícula negativa parece desnecessário, pois, o uso da preposição לִּי unida à partícula adverbial כֵּן (“por isso”)²⁴, mais evidente no texto, satisfaz o seu sentido, aqui assumido. Esta forma é testemunhada pelo Pentateuco Samaritano, o Targum Ônkelos e a tradução de Áquila²⁵.

²⁰ Cf. Gn 3, 16: וְהָיָה תְּשׁוּבָתְךָ וְאַל-אִישׁוֹךָ (“e para o teu (f) marido [de Eva] tua (f) avidez [de Eva] e ele (m) [marido] dominará sobre ti (f) [Eva]”).

²¹ Cf. M. W. SCARLATA, *Outside of Eden*, p. 111–118.

²² Cf. M. W. SCARLATA, *Outside of Eden*, p. 124–129.

²³ Cf. D. PÉREZ GONDAR, *Cain, Abel y la Sangre de los Justos*, p. 73.

²⁴ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “לִּי”, *DBHP*, p. 331.

²⁵ Cf. H. GUNKEL, *Genesis*, p. 46.

3.1.3.

Notas de tradução e filologia

– v.1a: O termo אָדָם designa a espécie humana, o ser humano, tanto coletivamente como individualmente. Não tem gênero feminino, nem estado construto, nem plural, comportando no termo todas suas nuances semânticas²⁶. O texto hebraico considera-o claramente como nome próprio a partir de Gn 4,25 onde passa a escrevê-lo sem artigo. No entanto, antes disso, há uma variação nas versões antigas, sendo traduzido tanto como nome próprio (Adão) ou comum (homem), independente do uso ou não do artigo²⁷. Para melhor defini-lo e esclarece-lo, foi traduzido em Gn 4,1 como nome próprio, apesar da presença do artigo. Dessa forma, fica clara também sua distinção com o substantivo אִישׁ (homem/varão) presente adiante, em Gn 4,1e²⁸. Soma-se a esta opção de tradução o fato de que em Gn 4,1, ao colocá-lo em relação com a mulher num ato sexual, explicita-se a função masculina que exerce, parecendo por bem não traduzi-lo simplesmente por um genérico “ser humano”.

– v.1a: O verbo יָדָע traduzido por “conhecer”, trata-se, aqui, de um eufemismo e pressupõe o significado de “ter relação sexual, copular”²⁹.

– v.2b: O substantivo אֶבְרָאָה pode designar tanto um indivíduo como um conjunto de indivíduos da espécie ovina e caprina. Mesmo no singular, expressa um coletivo, por isso foi traduzido no plural³⁰.

– v.3a: Literalmente: “E aconteceu, ao fim de dias”. O uso do substantivo יָמִים com a preposição אַחֲרֵי, no composto com a nota temporal אַחֲרֵי יָמִים (“dias, anos, tempo, prazo”)³¹, como no texto, indica o significado de “ao cabo de, passados, transcorridos, depois de”³². Por isso foi traduzido por: “depois de algum tempo”.

v.4b: O verbo הִשָּׁחֵךְ (“olhar”) possui, no texto, o sentido de “interessar-se, agradar-se”³³.

²⁶ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “אָדָם”, *DBHP*, p. 27.

²⁷ Cf. F. GIUNTOLI, *Genesis 1–11*, p. 108–109.

²⁸ Cf. F. GIUNTOLI, *Genesis 1–11*, p. 108.

²⁹ Cf. F. ZORELL, “יָדָע”, *Lexicon Hebraicum Veteris Testamenti*, Roma, Pontificium Institutum Biblicum, 1984, p. 296.

³⁰ Cf. P. JOÜON–T. MURAOKA, *GHB*, §135.b; L. ALONSO SCHÖKEL, “אֶבְרָאָה”, *DBHP*, p. 553.

³¹ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “אַחֲרֵי”, *DBHP*, p. 271.

³² Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “אַחֲרֵי”, *DBHP*, p. 585.

³³ Cf. F. ZORELL, “הִשָּׁחֵךְ”, *LHVT*, p. 870.

– v.5b: Em seu sentido original o verbo קָרָה expressa “calor, fervor”, sendo aplicado lexicamente tanto à ira como ao abatimento do espírito³⁴. A LXX traduz o verbo קָרָה, em Gn 4,5 pelo verbo λυπέω, que, objetivamente, comporta o significado de abatimento e tristeza. No entanto, o vocabulário da “cólera” é utilizado na tradução de Áquila (ὀργίζω) e de Símaco (θυμώω)³⁵. A Vulgata traduz por *iratus* (“irado”), mas em Gn 4,6 traduz por *maestus* (“triste”), acompanhando, aqui, o adjetivo usado pela LXX. Tal oscilação de tradução expressa a riqueza semântica do termo, que parece comportar uma amálgama efervescente de sentimentos como “tristeza, ressentimento, aflição, angustia, cólera”³⁶. Diante desses aspectos semânticos, opta-se por traduzir o verbo קָרָה pelo verbo “afligir”, pois as nuances significativas deste verbo na língua portuguesa, parecem corresponder melhor ao campo semântico do קָרָה, na língua hebraica³⁷.

– v.5c: Literalmente: “e decaíram as faces dele”.

– v.7a: O termo הֲלוֹא é formado pela partícula interrogativa הָ unida a partícula negativa לוֹא. Possui no texto uma nuance retórica que, ao mesmo tempo em que questiona, expõe uma constatação, instigando o assentimento do interlocutor. Para melhor explicitar a sutileza do termo, foi traduzido por: “não é verdade que” em conformidade com a gramática hebraica³⁸.

As orações condicionais אִם-תֵּיטִיב e אִם-לֹא תֵיטִיב trazem o verbo יָטַב em *hiphil yiqtol* (2^{as}) . Trata-se de um *hiphil* adverbial que expressa um modo de atuar³⁹: “agir bem/fazer o bem”⁴⁰. Em *yiqtol*, em prótases com a partícula condicional אִם, como no texto, adquire o aspecto de presente, indicando frequência, um tempo durativo. Por isso foi traduzido por: “se ages bem/se não ages bem”, conforme indica a gramática hebraica⁴¹.

³⁴ Cf. F. ZORELL, “קָרָה”, *LHVT*, p. 267.

³⁵ Cf. M. HARL, *La Genèse*, in: *La Bible D’Alexandrie*, vol.1, Paris, Éditions Du Cerf, 1986, p. 114; M. W. SCARLATA, *Outside of Eden*, p. 59–60.

³⁶ Cf. M. HARL, *La Genèse*, p. 114.

³⁷ Afligir é causar aflição. “Aflição: 1. Profundo sentimento moral produzido por um revés da fortuna, uma circunstância penosa, etc; pena, agonia. 2. Estado de grande desalento, de profunda tristeza ou mágoa; desgosto. 3. Grande preocupação ou inquietação; ansiedade, angústia; 4. Padecimento físico, tortura” (cf. A. B. H. FERREIRA, *Novo Aurélio Século XXI*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1999, p. 63).

³⁸ Cf. P. JOÜON–T. MURAOKA, *GHB*, §102.i;161.c.

³⁹ Cf. P. JOÜON–T. MURAOKA, *GHB*, §54.d; 102.g.

⁴⁰ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “יָטַב”, *DBHP*, p. 275–276.

⁴¹ Cf. P. JOÜON–T. MURAOKA, *GHB*, §167.h.

O termo נָשָׂא possui forma idêntica tanto para o substantivo feminino singular (“elevação, ato de elevar-se, exaltação, dignidade”)⁴², como para o *qual infinito construto* do verbo נָשָׂא (“levantar, erguer, carregar, elevar, suportar, perdoar, levar, trazer”)⁴³. Opta-se, aqui, pela forma verbal: “levantar” [a face], pressupondo a face erguida como sinal de boa consciência.

– v.8b: Literalmente: “E aconteceu, no estar deles no campo”. O uso do הָיָה com função expletiva acompanhado da preposição בְּ seguida de um infinitivo, como no texto, permite a tradução: “Aconteceu, quando estavam no campo”⁴⁴ e, por isso, foi aplicada.

– v.8c: O verbo הָקִים tem como sentido primeiro: “pôr-se de pé, levantar-se, erguer-se”⁴⁵; usado com a preposição לְ, como no texto, ganha o aspecto de rapidez, um erguer-se repentinamente, de maneira abrupta e hostil⁴⁶, por isso adquire o significado de “atacar, lançar-se sobre”⁴⁷. Quanto à preposição לְ, é utilizada para expressar um movimento de direção. Normalmente se a direção é favorável “para”, se adversa, “contra”⁴⁸. Não obstante, acompanhada do verbo הָקִים adquire a matiz de “sobre”, como observado. Trata-se de uma nuance relevante no contexto, por isso é mantida no texto.

– v.10c: Literalmente: “A voz dos sangues de teu irmão [são] clamantes a mim do solo”. No entanto, o termo קוֹל, sendo singular, não pode ser o sujeito do verbo seguinte קָעָץ, usado no plural. A questão pode ser resolvida lendo o termo קוֹל como uma interjeição (“Ouça!, Escuta!, Atenção!”)⁴⁹, em conformidade com outros textos bíblicos⁵⁰.

O termo דָּמָי (construto plural de דָּם), sujeito do verbo, é usado no plural, com raras exceções, para expressar “derramamento de sangue” ou “culpa de sangue”⁵¹, o que explica sua forma no texto⁵².

⁴² Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “נָשָׂא”, *DBHP*, p. 635.

⁴³ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “נָשָׂא”, *DBHP*, p. 450.

⁴⁴ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “הָיָה”, *DBHP*, p. 175.

⁴⁵ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “הָקִים”, *DBHP*, p. 575.

⁴⁶ Cf. F. BROWN – S. R. DRIVER – C. A. BRIGGS, “הָקִים” *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, Oxford, Clarendon Press, 1962, p. 878.

⁴⁷ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “הָקִים”, *DBHP*, p. 576.

⁴⁸ Cf. P. JOÜON–T. MURAOKA, *GHB*, §133.b.

⁴⁹ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “קוֹל”, *DBHP*, p. 575; P. JOÜON–T. MURAOKA, *GHB*, §154.fc; N. M. SARNA, *Genesis: The Traditional Hebrew Text with New JPS Translation*, Philadelphia, Jewish Publication Society, 1989, p. 34.

⁵⁰ Cf. Is 13,4; Jr 4,15; Mq 6,9 (cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “קוֹל”, *DBHP*, p. 575).

⁵¹ Cf. 1Rs 2,5.31; Is 1,15; 9,4; 1Sm 26,20.

⁵² Cf. N. M. SARNA, *Genesis: The Traditional Hebrew Text*, p. 34.

– v.13b: O termo יָצַו possui um campo semântico amplo: pode significar “iniquidade, delito, crime, ofensa, culpa”, mas também a “consequência, a responsabilidade e o castigo devido à iniquidade”, ou ainda “o perdão dado a iniquidade”⁵³. Estando acompanhado pelo verbo נָשָׂא , a tradução do termo יָצַו por “punição” em Gn 4,13, parece conferir o sentido apropriado ao contexto⁵⁴.

O verbo נָשָׂא apresenta uma semântica extremamente flexível e seu significado diferencia-se, sobretudo, pelos complementos. Em sentido próprio relaciona-se ao processo de transportes e cargas: “levantar, elevar, subir, levar, carregar, trazer...”. Em sentido figurado, pode significar “perdoar, arcar com a culpa, aguentar, ter paciência, suportar”⁵⁵. Quando relacionado ao termo עָוֹן (com o sentido de punição), traz o significado de “suportar”⁵⁶. Este parece ser o sentido no texto: “Minha punição é insuportável”. Não obstante, a frase עָוֹן מִנְּשָׂא é ambígua e outra tradução possível seria: “Meu pecado é imperdoável”.

O adjetivo לִדְלָהּ admite sua aplicação no português como composto “in” para indicar uma grandeza imensa⁵⁷; esse uso na oração é assegurado, também, pelo uso da preposição לִּי acompanhando o infinitivo, que confere o sentido de impossibilidade⁵⁸, daí a opção em traduzir por “insuportável”.

– v.15d: O termo בְּלֹאֵי unido à preposição לֹא funciona como uma conjunção negativa final por isso foi traduzido por “para não”⁵⁹.

3.2. Delimitação e unidade textual

O texto imediatamente precedente a Gn 4,1 é a conclusão do relato do pecado do primeiro casal humano. Há bastantes evidências da unidade do autor e do plano da composição⁶⁰ entre Gn 2–3 e Gn 4,1–16. Após a transgressão do

⁵³ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “ יָצַו ”, *DBHP*, p. 484.

⁵⁴ Cf. F. BROWN – S. R. DRIVER – C. A. BRIGGS, “ יָצַו ”, *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, Oxford, Clarendon Press, 1962, p. 731.

⁵⁵ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “ נָשָׂא ”, *DBHP*, p. 450–453.

⁵⁶ Cf. F. BROWN et alli., “ נָשָׂא ”, *HELOT*, p. 671.

⁵⁷ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “ לִדְלָהּ ”, *DBHP*, p. 131.

⁵⁸ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “ לִּי ”, *DBHP*, p. 382.

⁵⁹ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “ בְּלֹאֵי ”, *DBHP*, p. 106.

⁶⁰ Cf. A. J. HAUSER, *Linguistic and Thematic Links between Genesis 4:1–16 and Genesis 2–3*, in: *Journal of the Evangelical Theological Society*, 23.4, 1980, p 297–305; K. M. SWENSON, *Care*

mandamento divino, o ser humano é expulso do jardim do Éden. Tendo sido fechado o acesso ao jardim, resta ao homem sobreviver lavrando o solo com trabalho duro e baixa produtividade⁶¹. Assim, Gn 3,24 encerra a perícopa anterior com uma ação terminal do tipo partida com o afastamento do primeiro casal humano para fora das fronteiras do jardim do Éden.

Gn 4,1 inicia um novo texto com uma ação inicial do tipo nascimento, introduzindo assim novos personagens, Caim e Abel, descendentes do primeiro casal. O relato de Gn 4,1–16 inicia-se com um *waw* conjuntivo unido ao sujeito da oração. A ausência de um *waw* consecutivo sinaliza o início da nova narrativa⁶²; esse início também é demonstrado pela ordem das palavras, em que o sujeito precede o verbo⁶³. A proximidade com a narrativa precedente (Gn 2,4–3,24), numa espécie de causa-efeito⁶⁴, possivelmente justifique a presença do *waw* conjuntivo no início da oração, servindo, este, como que de “gancho” para unir ambos os textos⁶⁵. Desta forma, em Gn 4,1 o primeiro casal dá continuidade a história humana, procriando. Caim, o primogênito e Abel, seu irmão são uma continuação do “ser humano”, e trazem, no pano de fundo de suas vidas, a história dos pais⁶⁶.

Apesar da harmonia com Gn 2,4–3,24⁶⁷, uma ação nova é desencadeada e se tem uma nova situação com novos protagonistas, introduzindo, assim, um novo tema: a relação do homem com seu irmão⁶⁸. Enquanto Gn 2,4–3,24 apresenta o homem diante de Deus em sua dimensão conjugal, Gn 4,1–16, apresenta o homem diante de Deus em sua dimensão fraternal⁶⁹. No texto, a temática da fraternidade é marcada como diversidade⁷⁰ não acolhida, e por isso, uma fraternidade em

and Keeping East of Eden: Gen 4:1–16 in Light of Gen 2–3, in: Interpretation, 60.4, 2006, p. 373–384; L. ALONSO SCHÖKEL, *Dov'è tuo Fratello?* p. 44.

⁶¹ Cf. Gn 3,23–24.

⁶² Cf. M. W. SCARLATA, *Outside of Eden*, p. 27–28.

⁶³ Cf. G. J. WENHAM, *Genesis 1–15*, p. 100; M. W. SCARLATA, *Outside of Eden*, p. 27–28.

⁶⁴ Cf. K. A. MATHEWS, *Genesis 1–11*, p. 263–264.

⁶⁵ MOKO, J., *Le Mythe Caïnite: Une Lecture de Genèse 4,1–26*, in: Théophilyon, 10.1, 2005, p. 177–178.

⁶⁶ Cf. K. M. SWENSON, *Care and keeping east of Eden: Gen 4:1–16 in light of Gen 2–3*, p. 373–377; A. WÉNIN, *D'Adam à Abraham*, p. 135–136.

⁶⁷ Cf. K. A. MATHEWS, *Genesis 1–11*, p. 263–264.

⁶⁸ Cf. E. J. VAN WOLDE, *The story of Cain and Abel: A Narrative Study* in: Journal for the Study of the Old Testament, 52.1, 1991, p. 27; K. A. DEURLOO, *The Scope of a Small Literary Unit in the Old Testament: Introduction to the Interpretation of Genesis 4*, in: M. KESSLER, *Voices from Amsterdam: A Modern Tradition of Reading Biblical Narrative*, Atlanta, Scholars Press, 1994, p. 48.

⁶⁹ Cf. J. ANGELATS I MORATÓ, *Cain i Abel, Paraula o Violència*, Barcelona, Rey, 2008, p. 69.

⁷⁰ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, *Dov'è tuo Fratello?*, p. 33–40.

conflito. Desse modo, o tema da violência fraterna é inserido e apresenta-se como um fundamental motivo literário em torno do qual a temática fraterna se desenvolve.

Em Gn 2,4–3,24 os personagens relevantes são o homem, a mulher, a serpente e Deus (Yhwh–Elohim), ao passo que em Gn 4,1–16 são Caim, Abel e Deus (Yhwh). Apesar do homem e a mulher serem citados em Gn 4,1, eles possuem função introdutória para os novos personagens: Caim e seu irmão, Abel. Após o nascimento dos dois filhos, o primeiro casal humano não é mencionado no relato, retornando somente em Gn 4,25 para introduzir o nascimento do terceiro filho, Set.

A narrativa de Gn 4,1–16 apresenta introdução, desenvolvimento e conclusão, claramente identificáveis e dispostas coerentemente, formando uma narrativa coesa. Inicia-se com o nascimento de Caim na presença de Yhwh (v.1); desenvolve-se nas distinções entre Caim e Abel, seu irmão, e suas relações com Yhwh (v.2–15); encerra-se com uma ação terminal do tipo partida, com o afastamento de Caim da presença de Yhwh (v.16).

Os nomes dos personagens, os motivos agrícolas e familiares, o uso dos pronomes, a maneira com que esses elementos são encadeados ao longo da perícopa, revelam o aspecto unitário e coeso do texto. Narrado de forma extremamente concisa⁷¹, as palavras são usadas para encaminhar a narrativa ao essencial, dispensando qualquer sobra de palavras. Após a apresentação dos personagens (v.1–2) o texto passa logo para o episódio das ofertas (v.3–8a). Essa passagem entre os v.2 e v.3 é feita mediante um וַיְהִי acompanhado de uma locução adverbial de tempo, marcando uma supressão temporal: וַיְהִי מִקֵּץ יָמִים (“Aconteceu, depois de algum tempo.”). Este recurso garante um desenvolvimento lógico e harmonioso entre as partes. O v.8, no entanto, possui uma aparente ruptura do texto, causando estranheza a ausência de um esperado discurso do personagem Caim. Ao invés do discurso, tem-se novamente um וַיְהִי, desta vez, acompanhado de uma locução adverbial espacial, marcando um novo corte narrativo: וַיְהִי בְּהִיוֹתָם בַּשָּׂדֶה (“Aconteceu, quando estavam no campo”). O uso deste recurso linguístico introduz o episódio do homicídio, narrado de forma muito breve (v.8b–c). Na sequência, o relato passa imediatamente, com a presença

⁷¹ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, *Dov'è Tuo Fratello*, p. 28.

do *waw* narrativo e sem tensões, ao episódio do julgamento de Caim por Yhwh (v.9–15). Este episódio encaminha o texto para o seu desfecho natural (v.16).

Em Gn 4,17 inicia-se um novo texto assinalado, primeiramente, pela mudança de estilo, logo após um versículo introdutório, ainda narrativo, passa-se a uma sequência genealógica. O v.17 abre o texto com um novo nascimento: Henoc. Este dá início à genealogia dos descendentes de Caim. Apesar de manter o personagem Caim da perícopie anterior, este é apresentado não mais como um trabalhador do solo, mas como construtor de cidade, distinguindo-o do texto precedente. Há, também, um perceptível distanciamento do foco em relação à Gn 4,1–16, direcionando, agora, para a descendência de Caim e a multiplicação da violência em seus descendentes.

Percebe-se, enfim, que Gn 4,1–16 está localizado de forma harmônica com seu contexto anterior e posterior. Apesar de uma proximidade com Gn 2,4a–3,24, trata-se de um texto com delimitações bem definidas e tem sua unidade garantida⁷². Não obstante a aparente lacuna no v.8, esta não prejudica o desenvolvimento lógico do texto. Gn 4,1–16 segue uma linha evolutiva harmônica e bem encadeada em seus elementos narrativos com a predominância da forma verbal *wayyiqtol*. A unidade textual é assegurada pelo *waw* narrativo que está presente em toda a perícopie, exceto onde indica simultaneidade ou quando o narrador abre espaço para a fala dos personagens, bem como pela lógica interna da perícopie. Desse modo, Gn 4,1–16 apresenta-se como um texto unitário e bem delimitado, não apresentando duplicações, repetições, tensões, diferenças de estilos, pluralidade semântica ou problemas sintáticos que impossibilitariam de assegurar sua unidade⁷³.

⁷² PEELS, E., *The World's First Murder*, p. 23.

⁷³ Apesar de a crítica tradicionalmente ter considerado Gn 4,1 como uma genealogia da fonte Sacerdotal onde teria sido inserida uma narrativa (cf. C. WESTERMANN, *Genesi*, Casale Monferrato, Piemme, 1989, p. 43), deve-se levar em conta que essas divisões são uma moderna tentativa de reconstrução do texto. Baseando-se na própria lógica interna da perícopie, pode-se considerar Gn 4,1–16 como uma coesa unidade narrativa (cf. M. W. SCARLATA, *Outside of Eden*, p. 22).

3.3. Organização do texto

3.3.1. As macroestruturas

O texto de Gn 4,1–16 apresenta-se bem estruturado e com várias possibilidades de organização. É elaborado a partir de uma narrativa, acentuadamente marcada pela forma verbal *wayyiqtol* em 3ª pessoa. A esta narrativa, são intercalados diálogos, em 1ª e 2ª pessoas singulares, com formas verbais variáveis. O intercambio entre diálogo e narrativa permite perceber um padrão quiástico que apresenta o v. 8 como epicentro, em torno do qual giram outros elementos. Em Esquema⁷⁴:

- A v.1–5: Narrativa
- B v.6–7: Diálogo
- C v.8: (*diálogo*) + Narrativa
- B' v.9–15b: Diálogo
- A' v.15c–16: Narrativa

O padrão quiástico na macroestrutura de Gn 4,1–16 se confirma, e pode ser melhor apresentado, se na organização textual forem levados em conta outros elementos além da intercalação narrativa/diálogo. A trajetória do personagem Caim, de lavrador do solo a homem errante, pode indicar um caminho que auxilia a verificar e explicitar a macroestrutura quiástica de Gn 4,1–16. Esta trajetória revela um quadro simétrico, bem definido e completo, iniciando-se com o seu nascimento e ofício (v.1–2) e encerrando-se com seu afastamento para terras

⁷⁴ G. J. WENHAM (*Genesis 1–15*, p. 99) e K. A. MATHEWS (*Genesis 1–11*, p. 263.) apresentam esquemas semelhantes, nos quais o v.8 atua como epicentro responsável pela virada da história: no início da trama Caim tem papel ativo enquanto Yhwh, passivo; a partir do v.8 Caim passa a ter papel passivo e Yhwh, ativo. Também E. PEELS (*The World's First Murder*, p. 19–39) apresenta esquema semelhante dividindo a perícopa em: 1ª cena (v.1–5), 1º diálogo (v.6–7), 2ª cena (v.8), 2º diálogo (v.9–15b), 3ª cena (v.15c–16)

distantes (v.16)⁷⁵. A organização textual a partir desses dados pode ser esquematizada num quiasmo A–B–C–D–C’–B’–A’⁷⁶:

- A v.1–2: Caim lavrador do solo: nascimento e ofício
- B v.3–5: o solo produz frutos: ofertas
- C v.6–7: Yhwh fala a Caim para fazê-lo refletir
- D v.8: Assassinato de Abel por Caim
- C’ v.9–10: Yhwh dialoga com Caim sobre o crime
- B’ v.11–12b: O solo não produz mais frutos: maldição
- A’ v.12c–16: Caim errante sem terra: afastamento

No início, tem-se o nascimento de Caim e o seu ofício: torna-se lavrador do solo e este é produtivo (A–B); ao final, sob o efeito da maldição, o solo torna-se estéril e Caim, afasta-se, errante (B’–A’); Um ato de Caim, apresentado no centro do texto, define seu destino: o assassinato de seu irmão (D). A violência fratricida é aqui também confirmada como o ponto central do texto. Antes do fratricídio, Yhwh tenta evitar o crime advertindo Caim (C); Após, dialoga com o fratricida sobre o que ele fez (C’)⁷⁷.

3.3.2. Das macroestruturas às microestruturas

Verificada a macroestrutura quiástica que põe em relevo o ato fratricida de Caim, o texto de Gn 4,1–16 pode ser apresentado também sob outro aspecto, para melhor explicitar suas microestruturas. Assim, a perícopes pode ser analisada sendo composta de três partes, numa sequência de três blocos unitários. A divisão das partes é feita a partir do sinal macrossintático וַיְהִי, seguido dos complementos

⁷⁵ Caim é o nome mais citado no texto, 13x, o que sinaliza também seu protagonismo. É seguido por Yhwh, 9x, e Abel, 7x (cf. Gn 4,1–16).

⁷⁶ Esta organização segue de perto a apresentada por A. WÉNIN (*D’Adam à Abraham*, p. 134).

⁷⁷ A relevância do ato fratricida, epicentro do texto, é fortalecida também pelo uso do substantivo אָדָם (“irmão”) que, assim como o nome Abel, é apresentada 7x na perícopes. A raiz אָדָם, também presente 7x na perícopes, inclui-se como termo relevante e parece indicar a íntima conexão entre o אָדָם (“solo”), 6x, e אָדָם (“ser humano”), 1x (cf. Gn 4,1–16).

adverbiais (tempo/espaciais); sua presença define o início da segunda (v.3) e a terceira (v.8b) partes⁷⁸. Em esquema a narrativa se divide em:

I: v.1–2: Apresentação dos personagens

II: v.3–8a: Crise

III: v.8b–16: Desfecho

A primeira parte constitui-se como uma introdução, na qual são indicadas em duas pequenas seções, os nascimentos e as distinções dos personagens. Seguem-se outras duas partes, que podem ser subdivididas em três seções cada, a partir de suas temáticas. De forma esquematizada:

I PARTE: v.1–2: Apresentação dos personagens

1ª seção: v.1–2a: Nascimentos distintos

2ª seção: v.2b–c: Distinção de Ofícios

II PARTE: v.3–8a: Crise

1ª seção: v.3–5: Episódio das ofertas

2ª seção: v.6–7: Palavras de Yhwh a Caim

3ª seção: v.8a: “Palavras” de Caim a Abel

III PARTE: v. 8b–16: Desfecho

1ª seção: v.8b–d: Fratricídio

2ª seção: v.9–15: julgamento de Caim

3ª seção: v.16: Execução da punição: afastamento de Caim⁷⁹

⁷⁸ J. S. CROATTO (*Exílio y Sobrevivencia*, Buenos Aires, Lumen, 1997, p. 22.) também divide o texto em 3 unidades literárias semelhante à apresentada, no entanto, insere todo o v.8 com o episódio do fraticídio, dentro da segunda parte, consequentemente, dando enfoque diferente as partes.

⁷⁹ Esta estrutura aproxima-se, embora comporte diferenças significativas, à apresentada por C. WESTERMANN (*Genesis*, p. 43.). Este autor divide a perícopa em duas partes: Delito (v.2–8) e castigo (v.8–16), admitindo uma genealogia inicial no v.1–2 que serve como introdução, onde a narrativa teria sido inserida. Segundo este autor, à introdução seguem o motivo do delito (v.3–5), uma advertência de Yhwh a Caim (v.6–7) e o delito (v.8); na segunda parte, à revelação e ao interrogatório (v.9–10) seguem a sentença (v.11–12), a objeção de Caim (v.13–14), a resposta de Deus a ela (v.15) e a execução da pena (v.16).

3.3.3. As microestruturas

– I parte

A primeira parte (v.1–2) apresenta-se estruturalmente coesa e ricamente elaborada. Constitui-se como uma introdução na qual são apresentados os personagens através de nascimentos e ofícios. Esta introdução é bem enquadrada e nitidamente delimitada por uma inclusão, feita pela raiz אדם ao início do v.1 (אָדָם) e ao final do v.2 (אָדָם).

No v.1 é narrado o nascimento de Caim; no v.2, o de seu irmão, Abel, seguido da distinção dos ofícios de ambos. Os nomes dos irmãos apresentam uma inversão de ordem ao serem registrados seus nascimentos (Caim/Abel) e ofícios (Abel/Caim). Com isto, tem-se um quiasmo intencional (AB/B'A')⁸⁰ que coloca Caim nos extremos, evidenciando seu protagonismo⁸¹:

A	e deu à luz <i>Caim</i>	1c	וַתֵּלֶד אֶת־קַיִן
B	Então tornou a dar à luz seu irmão, <i>Abel</i> .	2a	וַתֵּלֶד לְלֵדָת אֶת־אָחִיו אֶת־הָבֶל
B'	Foi <i>Abel</i> pastor de ovelhas,	2b	וַיְהִי־הֶבֶל רֹעֶה צֹאן
A'	e <i>Caim</i> foi lavrador do solo.	2c	וַקַּיִן הָיָה עֹבֵד אֲדָמָה

– II parte

No episódio das ofertas, pode ser verificada uma organização em continuidade com a primeira parte, apresentando um segundo quiasmo AB/B'A', em torno dos personagens Caim e Abel⁸²:

A	Apresentou <i>Caim</i> , do fruto do solo,	3b	וַיָּבֵא קַיִן מִפְּרִי הָאֲדָמָה מִנְחָה
---	--	----	---

⁸⁰ Cf. K. M. CRAIG JR., *Questions Outside Eden (Genesis 4.1–16): Yahweh, Cain and their Rethorical Interchange*, in: “Journal for the Study of the Old Testament”, 86, 1999, p. 109.

⁸¹ Este protagonismo parece evidenciar-se também no júbilo de Eva unicamente no nascimento de Caim, bem como no fato de Abel ser apresentado em relação (irmão) a Caim (cf. Gn 4,1–2).

⁸² Cf. G. J. WENHAM, *Genesis 1–15*, p. 99; K. M. CRAIG JR., *Questions Outside Eden*, p. 112.

	uma oferta para Yhwh;		לִיהוָה:
B	e <i>Abel</i> apresentou, também ele, dos primogênitos de suas ovelhas e de suas gorduras.	4a	וְהָבִיל הָבִיא גַם־הוּא מִבְּכֹרוֹת צֹאנוֹ וּמִחֲלִבָּהוּ
B'	Olhou Yhwh para <i>Abel</i> e para sua oferta,	4b	וַיֵּשַׁע יְהוָה אֶל־הָהָבִיל וְאֶל־מִנְחָתוֹ
A'	mas para <i>Caim</i> e para sua oferta não olhou.	5a	וְאֶל־קַיִן וְאֶל־מִנְחָתוֹ לֹא שָׁעָה

Levando em conta o texto em sua continuidade entre as partes, pode-se verificar, também, uma organização harmoniosa que alterna simetricamente os nomes dos personagens (*Caim/Abel*), bem como suas profissões e atos cultuais (ovelhas/solo)⁸³. Esta alternância é enfatizada com a alternância de posições Verbo/Nome, nos períodos, que acompanham a alternância entre os nomes:

A	<i>Foi, Abel, pastor de ovelhas,</i>	2b	וַיְהִי־הָהָבִיל רֹעֵה צֹאן
A'	e <i>Caim foi</i> lavrador do <i>solo</i> .	2c	וַקַּיִן הָיָה עֹבֵד אֲדָמָה
B	<i>Apresentou Caim, do fruto do solo,</i> uma oferta para Yhwh;	3b	וַיָּבִיא קַיִן מִפְּרִי הָאֲדָמָה מִנְחָה לִיהוָה:
B'	e <i>Abel apresentou</i> , também ele, dos primogênitos de suas <i>ovelhas</i> e de suas gorduras.	4a	וְהָבִיל הָבִיא גַם־הוּא מִבְּכֹרוֹת צֹאנוֹ וּמִחֲלִבָּהוּ
C	<i>Olhou Yhwh para Abel</i> e para sua oferta;	4b	וַיֵּשַׁע יְהוָה אֶל־הָהָבִיל וְאֶל־מִנְחָתוֹ
C'	mas para <i>Caim</i> e para sua oferta não <i>olhou</i> .	5a	וְאֶל־קַיִן וְאֶל־מִנְחָתוֹ לֹא שָׁעָה

Com o emparelhamento de AA'BB' vê-se um duplo quiasmo AB/B'A' (*Abel/Caim/Caim/Abel* e *ovelhas/solo/solo/ovelhas*)⁸⁴. *Abel*, nos extremos, aparece, aqui, em evidência.

⁸³ Esta alternância foi percebida por F. I. Andersen (cf. K. A. MATHEWS, *Genesis 1–11*, p. 262–263).

⁸⁴ Cf. K. A. MATHEWS, *Genesis 1–11*, p. 262–263.

Na sequência, o texto apresenta uma repetição que liga a reação de Caim, que encerra o episódio das ofertas, com o questionamento levantado por Yhwh a Caim⁸⁵:

Afligiu-se muito Caim e decaiu sua face.	5b–c	וַיַּחַר לְקַיִן מְאֹד וַיִּפְּלוּ פָנָיו
Por que te afliges e por que decai tua face?	6b–c	לָמָּה חָרָה לָךְ וּלְמָּה נָפְלוּ פָנֶיךָ

– III parte

Os segmentos 10b–11b, parte do discurso de Yhwh a Caim, demonstram, também, uma notável simetria quiástica ABCD/E/D'C'B'A'. No epicentro, a maldição de Caim; em torno, os motivos da maldição⁸⁶:

A	Que fizeste?!	מָה עָשִׂיתָ
B	Ouçá; o sangue de teu irmão	קוֹל דְּמֵי אָחִיךָ
C	está clamando a mim	צֹעֲקִים אֵלַי
D	do solo!	מִן־הָאֲדָמָה
E	Pois agora, maldito és tu	וְעַתָּה אָרוּר אַתָּה
D'	do solo	מִן־הָאֲדָמָה
C'	que abriu sua boca	אֲשֶׁר פָּצְתָה אֶת־פִּיהָ
B'	para receber o sangue de teu irmão	לְקַחַת אֶת־דְּמֵי אָחִיךָ
A'	por tua mão.	מִיָּדְךָ

A simetria entre A e A' é clara levando em conta que a questão de Yhwh, acerca da ação de Caim em A, corresponde ao meio pelo qual o assassinato ocorre, a mão, meio da ação de Caim, em A'. Os outros elementos simétricos são evidentes por si mesmos: o sangue de teu irmão (B/B'); o sangue que clama aos céus, pela boca do solo que o recebeu (C/C'); o próprio solo (D/D')⁸⁷.

⁸⁵ Uma repetição com nuances semânticas distintas, como observa K. M. CRAIG JR. (*Questions Outside Eden*, p. 115).

⁸⁶ Cf. J. S. CROATTO, *Exilio y Sobrevivencia*, p. 36–37.

⁸⁷ Cf. J. S. CROATTO, *Exilio y Sobrevivencia*, p. 37.

Na sequência, a condição de Caim é manifestada por meio de uma repetição, primeiramente pronunciada por Yhwh e, posteriormente, por Caim:

Cambaleante e errante estarás sobre a terra	12c	נָע וְנָד תִּהְיֶה בְּאֶרֶץ
Estarei cambaleante e errante sobre a terra	14c	וְהָיִיתִי נָע וְנָד בְּאֶרֶץ

Outra organização possível, na III parte, seria a partir da temática “crime seguido de julgamento”⁸⁸ podendo assim ser apresentada⁸⁹:

v.8b–d: Crime

v.9: Interrogatório inicial

v.10–12: Sentença punitiva

v.13–14: Objeção (em forma de lamentação)

v.15: Atenuação da sentença

v.16: Execução da sentença

3.3.4. Síntese

Nota-se a riqueza e complexidade das formas em Gn 4,1–16, bem como suas múltiplas possibilidades de organização do texto. Sem pretensões reducionistas, mas como modo de definição, pode-se concluir a análise com esta organização, que leva em conta a ação fratricida como o núcleo temático do texto⁹⁰:

I PARTE: v.1–2: Introdução – Apresentação dos personagens

v.1–2a: Nascimentos distintos

⁸⁸ Cf. C. WESTERMANN, *Genesi*, p. 43.

⁸⁹ Esta estrutura aproxima-se da apresentada por C. WESTERMANN (*Genesi*, p. 43), no entanto, com distinções.

⁹⁰ Esta estrutura aproxima-se, embora comporte diferenças significativas, à apresentada por C. WESTERMANN (*Genesi*, p. 43). Este divide a perícopa em duas partes: Delito (v.2–8) e castigo (v.8–16), admitindo uma genealogia inicial no v.1–2 que serve como introdução, onde a narrativa teria sido inserida. Segundo este autor, à introdução segue o motivo do delito (v.3–5), uma advertência de Yhwh a Caim (v.6–7) e o delito (v.8); na segunda parte, à revelação e ao interrogatório (v.9–10) seguem a sentença (v.11–12), a objeção de Caim (v.13–14), a resposta de Deus a ela (v.15) e a execução da pena (v.16).

v.2b–c: Distinção de ofícios

II PARTE: v.3–8a – Crise

1ª seção: v.3–5: Episódio das ofertas

v.3–4a: Ofertas distintas apresentadas a Yhwh

v.4b–5a: Distinção feita por Yhwh

v.5b–c: Crise de Caim

2ª seção: v.6–7: Palavras de Yhwh a Caim

v.6: Questionamento acerca da reação

v.7: Exortação

3ª seção: v.8a: “Palavras” de Caim a Abel

III PARTE: v.8b–16 – Desfecho

1ª seção: v.8b–d: Fratricídio

2ª seção: v.9–15: Ajuizamento de Caim⁹¹

v.9: Diálogo inicial

v.10–12: Sentença de Yhwh

v.13–14: Lamentação de Caim

v.15: Proteção de Yhwh

3ª seção: v.16: Encerramento – Execução da sentença

3.4. Gênero literário

O texto de Gn 4,1–16 se constrói marcadamente pelo uso da forma verbal *wayyiqtol* que conduz o relato expressando sua narratividade. Esta narrativa é intercalada com diálogos. Estes formam um conjunto harmonioso que flui de forma que a narratividade não é prejudicada pelos diálogos, antes, é auxiliada por

⁹¹ Apesar de Gn 4,9–16 comportar a característica de juízo e pode ser percebida uma estrutura similar a um julgamento, não parece, no entanto, que Yhwh se apresente inicialmente sob o aspecto legalista de um juiz, mas sim com um aspecto pedagógico e paterno (como se mostrará à frente). Por isso a escolha pela palavra “ajuizamento”, por parecer mais apropriada que “julgamento”.

eles, cujos conteúdos a iluminam e orientam. De fato, os diálogos ocupam grande espaço no texto, revelando a importância dada ao conteúdo deles pelo autor⁹².

É possível ver a relação fraterna como um motivo literário em torno do qual a narrativa de Gn 4,1–16 se constrói; essa relação apresenta-se como rivalidade entre irmãos, um tema comum nos relatos antigos, não sendo exclusividade de Israel. A temática da relação fraterna marcada pela rivalidade e violência encontra-se presente tanto em culturas do antigo oriente próximo, como em outras civilizações, constituindo-se um material universal com paralelismos na Mesopotâmia, na Pérsia, no Egito, na Grécia, em Roma⁹³.

Por sua vez, na literatura de Israel, este motivo literário está presente não somente no relato de Caim e Abel, mas também nas narrativas patriarcais e na comumente chamada história deuteronomista. Nessas narrativas pode-se perceber, inclusive, que elas apresentam-se seguindo um determinado padrão: limitação de um bem, conflito, resolução desse conflito com uma separação física entre os irmãos⁹⁴. Este padrão coloca textos em paralela proximidade como pode ser mais bem apresentado na tabela que segue:

Padrão	Gn 4,1–16	Gn 27–28	Gn 37	Jz 9	2Sm 13–14
Irmãos	Caim e Abel	Esaú e Jacó	José e seus irmãos	Abimelec e os 70 irmãos	Amnon e Absalão
Bem limitado	Favor de Deus	Direito de primogenitura e bênção paterna	Favor de Jacó	Realeza	Virtude da irmã
Conflito	Oferta rejeitada	Jacó engana Isaac e recebe o	José ganha uma túnica do pai e	Abimelec ganha o favor dos	Amnon estupra Tamar

⁹² Cf. E. PEELS, *The World's First Murder*, p. 23.

⁹³ Cf. J. N. BREMMER, *Brothers and Fratricide in the Ancient Mediterranean*, In: Eve's Children: The Biblical Stories Retold and Interpreted in Jewish and Christian Traditions, Leiden–Boston, BRILL, 2003, p. 77–92.

⁹⁴ Cf. A. Y. KIM, *Cain and Abel in the Light of Envy: A Study in the History of the Interpretation of Envy in Genesis 4.1–16*, in: *Journal for the Study of the Pseudepigrapha*, 12.1, 2001, p. 65–84.

		direito e a benção destinado a Esaú	sonha que governaria sobre seus irmãos	senhores de Siquém	
Resolução	Caim mata Abel	Jacó foge para Harã	José é vendido pelos irmãos e é dito ao pai que está morto	Abimelec mata os 70 irmãos	Absalão mata Amnon
Violência	Fratricídio	Ameaça de morte	Túnica manchada de sangue	Fratricídio	Fratricídio

No caso de Caim e Abel, Abimelec e os 70 irmãos, e Amnon e Absalão, a separação física entre os irmãos é a morte. Em menor medida, a separação física se dá com afastamento: em fuga, ameaçado de morte (Jacó), ou vendido como escravo (José). Em todos se verifica que a rivalidade desemboca em violência fraticida (concretizada ou intencionada).

A origem do relato de Gn 4, 1–16 parece perder-se no horizonte do tempo e torna difícil uma avaliação clara do seu sentido original. O texto tem uma longa história de classificação, devido ao fato de que trabalha com elementos universais e possui traços que fazem parte de uma tradição de conflitos na história de Israel⁹⁵. Em Gn 4,1–16, à rivalidade fraterna somam-se outros elementos que encontram realidade histórica conhecida na sociedade israelita antiga: oposição e hostilidade entre culturas distintas, pastores, profissão de Abel, e agricultores, de Caim⁹⁶; hostilidade entre dois estilos de vida: nômade e sedentário⁹⁷.

Levando em conta esta hostilidade entre nômades e sedentários o texto fora classificado como uma *etiologia etnológica* a respeito da origem dos

⁹⁵ Cf. C. WESTERMANN (*Genesis 1–11*, p. 283–284) para a história da interpretação.

⁹⁶ Cf. M. HARL, *La Genèse*, p. 112.

⁹⁷ Cf. M. QUESNEL – P. GRUSON, *La Biblia y su Cultura*, vol. 1, Maliaño, Sal Terrae, 2002, p. 60.

quenitas⁹⁸, os quais teriam em Caim, o errante, seu epônimo⁹⁹. No entanto, esta classificação parece não satisfazer plenamente o significado do texto em seu contexto canônico¹⁰⁰. Além disso, baseia-se em uma única citação, na qual o nome “Caim” é apresentado como epônimo dos quenitas¹⁰¹, não tendo nenhuma indicação que se trata do mesmo personagem. O lugar que Gn 4,1–16 ocupa no Cânon orienta-o para uma classificação mais abrangente. Ele faz parte do ciclo dos textos fundadores que compõem os primeiros onze capítulos do livro do Gênesis.

Este bloco de textos de Gn 1–11, no qual Gn 4,1–16 está inserido, se configura como uma reflexão sobre o ser humano e sua condição¹⁰². Nele são agrupados os chamados “relatos das origens” que juntos compõem a “Proto-história bíblica”. Trata-se de narrativas caracterizadas pela interpretação das experiências e realidades comuns a toda a humanidade em chave simbólica e com elementos míticos¹⁰³. Essas realidades são remontadas a origem do mundo, num tempo primordial, fundador, mas que também se constitui como “fora do tempo”¹⁰⁴.

É assim em Gn 4,1–16: o conflito das diferenças (experiência comum a toda a humanidade), simbolizada na relação fraterna de Caim e Abel (chave simbólica), filhos do primeiro casal humano num tempo primordial (elemento mítico). Assim pode ser classificado, quanto ao gênero literário, como um “relato das origens”. No entanto, parece que se pode especificá-lo melhor, sem tirar-lhe a abrangência.

Verifica-se, no relato de Gn 4,1–16, que a rivalidade desemboca em violência fratricida, com o assassinato de Abel por seu irmão Caim (v.8). Os diálogos antes (v.6–7) e depois (v.9–15) do ato fratricida refletem a relevância da questão acerca das forças internas que movem Caim e as consequências de seu ato violento. Desse modo, tendo por base os padrões textuais dos episódios de

⁹⁸ Cf. A. ÁLVAREZ VALDÉS, *Caín y Abel y el Pecado Original 'Social'*, In: Revista Bíblica, 58, 1996, p. 237–243; C. WESTERMANN, *Genesi*, p. 43; mais indicações bibliográficas em L. ALONSO SCHÖKEL, *Dov'è tuo Fratello?*, p. 53.

⁹⁹ M. QUESNEL – P. GRUSON (*La Biblia y su Cultura*, p. 60), indica que este povo vivia ao sul de Judá e partilhavam da fé Javista, no entanto, intrigava os israelitas devido ao seu modo de vida nômade, de sua violência e de suas tatuagens.

¹⁰⁰ Cf. C. WESTERMANN, *Genesi*, p. 43–44.

¹⁰¹ Cf. Nm 24,22.

¹⁰² Cf. J. ANGELATS I MORATÓ, *Caín i Abel, Paraula o Violència*, p. 69.

¹⁰³ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, *Dov'è tuo Fratello?*, p. 53.

¹⁰⁴ Cf. M. QUESNEL – P. GRUSON, *La Biblia y su Cultura*, vol. 1, p. 59.

rivalidades entre irmãos e a dinâmica do texto, pode-se classificar Gn 4,1–16 como uma “*etiologia de violência*”. Na abrangência de um relato das origens, esta etiologia alcança um significado arquetípico universal, representando, em Caim e Abel, toda a humanidade como fraternidade, em meio à diversidade que a constitui, e os embates existenciais, culturais e cultuais em torno a isso.

A linguagem usada em Gn 4,1–16, apresentando aspectos reflexivo-existenciais da condição humana, aponta para uma matiz sapiencial tardia¹⁰⁵. Apesar de poder comportar em sua base antigas tradições, mostra-se fruto de uma atividade literária muito provavelmente exílica ou pós-exílica e certamente não sacerdotal¹⁰⁶.

¹⁰⁵ Cf. J. L. SKA, *Introdução à Leitura do Pentateuco*, p. 156–159.

¹⁰⁶ Cf. J. L. SKA, *Introdução à Leitura do Pentateuco*, p. 156–159; E. ZENGER et alii., *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo, Loyola, 2003, p.146–147.